



CASAMENTO E A ESCOLHA DO PARCEIRO - ANÁLISE CARACTEREOLÓGICA E SISTÊMICA

Eloá Andreassa

RESUMO

O casamento apresenta muitos correlatos com as situações vividas na primeira infância por ser um relacionamento tão íntimo em que as duas pessoas precisam confiar muito uma na outra para viver dia-a-dia todos os desafios que esta relação acende. Na escolha do parceiro entram vários ingredientes de carências vividas nas famílias de origem que são repassadas para o cônjuge com a expectativa de preenchimento de necessidades emocionais. A Psicologia Corporal ao estudar a formação do caráter nos contempla com uma visão de que, em nossa cultura, as condições para o amadurecimento psicológico são restritas, resultando em que as pessoas se tornam adultas na sua idade cronológica, mas não nas suas emoções e seus comportamentos. Quando casam levam estas expectativas imaturas consigo exigindo de seu parceiro atitudes totalmente descabidas que só teriam coerência no contexto nas experiências infantis.

Palavras-chave: Amor. Casamento. Traços de caráter.

A busca do amor

Todos buscam o amor, mas nem todos o encontram. Aparentemente não. Mas, olhando mais de perto perceberemos que sempre se encontra alguém com quem se relacionar. Porém, muitas vezes o que esta pessoa oferece não parece propriamente com o amor tão sonhado. Começam os conflitos porque entre o sonhado e o encontrado fica uma larga distância.

Então escolher a pessoa passa a ser uma tarefa delicada. Muitos são os requisitos, alguns conscientes, outros inconscientes. As influências culturais também afetam a escolha do parceiro, mas a família e as experiências vividas na primeira infância influenciam de forma mais intensa o relacionamento dos casais.

O desenvolvimento individual

Para viver uma relação a dois é necessário primeiro ser um indivíduo completo, que saiba satisfazer suas próprias necessidades para então



ANDREASSA, Eloá. Casamento e a escolha do parceiro – análise caractereológica e sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

compartilhar a vida com outra pessoa. Isso em teoria parece simples e lógico. Na prática quanta diferença! Primeiro que este indivíduo completo não existe ou se existe é nos romances e fantasias. É assim que todos levam para o casamento carências, necessidades, frustrações, mágoas, e apresentam esta conta ao parceiro. Isso é um elemento altamente complicador para a evolução de qualquer relacionamento. Alguns casais lidam melhor com estas situações e evoluem juntos, um ajudando o outro. Porém outros casais permanecem presos nas suas próprias realidades.

Portanto, se desejamos relações amorosas mais satisfatórias precisamos primeiro assumir a responsabilidade pelo nosso próprio amadurecimento psicológico.

Wilhelm Reich, médico contemporâneo de Freud, ao romper com a rígida prática da Psicanálise e instituir o corpo do paciente como um elemento ativo na terapia, desenvolveu a análise do caráter e posteriormente a vegetoterapia caracterioanalítica onde as práticas corporais se difundiram e tiveram seguidores.

Dentro da ótica da Psicologia Corporal o desenvolvimento psico-afetivo compreende as fases: ocular, oral, anal, fálica e genital, as quais produziram um adulto genital se fossem vividas na sua plenitude atendendo as crianças com afeto, cuidados e limites adequados ao seu desenvolvimento. Como isso não acontece na nossa sociedade, criamos indivíduos imaturos do ponto de vista psicológico, que apresentam comportamentos infantis nas suas relações afetivas, tornando-as disfuncionais. O não amadurecimento do caráter mantém as pessoas fixadas em necessidades infantis, que criam a caracterialidade, e como afirma Federico Navarro, médico neuropsiquiatra italiano e um dos seguidores de Reich:

Podemos falar de caráter somente quanto àquele que é maduro, ou seja, genital. Do contrário, trata-se de caracterialidade, isto é, o conjunto de traços caracteriais que configuram a chamada normalidade do homem neurótico de hoje. (NAVARRO, 1995, p. 10).

A caracterialidade é necessária para proteção da psique, pois a criança precisa de defesas para sobreviver emocionalmente neste mundo. Navarro



ANDREASSA, Eloá. Casamento e a escolha do parceiro – análise caractereológica e sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

ainda diferencia a caracterialidade de neurose, enfatizando que “esta última se exprime em traços caracteriais que, em certo momento, extrapolam a sua “normalidade”: desabam sob o peso da couraça, se agigantam até se manifestarem como sintoma”. (1995, p. 17). Além dos sintomas físicos e psicológicos destas defesas seus efeitos aparecem também nos relacionamentos provocando inúmeros desajustes na vida da pessoa.

Portanto, para formar um casal cada pessoa precisa conhecer a si mesma e assumir suas próprias carências fruto de um amadurecimento incompleto.

Alexander Lowen, outro dos continuadores de Reich, desenvolveu sua própria abordagem na Psicologia Corporal, denominada Análise Bioenergética, ampliando a teoria e criando técnicas. Afirma ele que:

Não existe um problema neurótico que não se manifeste em todos os aspectos da função do indivíduo. Isto logicamente se deriva do conceito gestáltico do organismo como unidade. Devido ao fato de expressarmos nossa personalidade ou caráter em cada ação e em cada atitude, torna-se possível determinar os traços de caráter a partir de expressões tão diversas quanto caligrafia, andar, etc. (LOWEN, 1977, p. 101).

Assim desenhou seu próprio estudo acerca dos traços de caráter, os quais caracterizou como: Esquizóide, Oral, Masoquista, Psicopata, Rígido (histérico e fálico-narcisista), passivo-feminino; obsessivo-compulsivo.

Cada traço evidencia comportamentos distintos que ficam registrados na pessoa e produzem formas de funcionar na vida como defesa a experiências traumáticas. No casamento estes traços de caráter produzem disfunções, pois cada parceiro exige do outro certas compensações impossíveis de cumprir.

O psiquiatra Jurg Willi que uniu conceitos da Psicanálise e da abordagem Sistêmica, explica que:

O matrimônio apresenta muitos paralelos psicológicos com a relação pais-filhos da primeira infância e se torna também muito determinado por ela. Nos primeiros meses e anos se introduz a criança nos elementos íntimos das relações humanas. A criança cresce em um círculo relativamente pequeno de pessoas que pode observar com facilidade: sua família. Ao casarem-se, os cônjuges voltam a entrar em um sistema de relações parecido. Mas agora, evidentemente, em outra posição: não como crianças, mas muitas vezes, tampouco como adultos maduros. (WILLI, 1985, p. 26)



ANDREASSA, Eloá. Casamento e a escolha do parceiro – análise caractereológica e sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Dentro da abordagem sistêmica, desenvolvida em torno da década de 1950, leva-se em conta que o casal constitui um sistema com regras de funcionamento próprias e que levam na bagagem a maneira de se relacionar que aprenderam em suas famílias de origem. A visão sistêmica afirma que estamos interligados e fazemos parte de um todo. Fritjof Capra, doutor em física, explica que:

De acordo com a visão sistêmica, as propriedades essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedades do todo, que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes. Essas propriedades são destruídas quando o sistema é dissecado, física ou teoricamente, em elementos isolados. (CAPRA, 1996, p. 40).

Pensando no casal, os aprendizados acontecidos na família de origem aliados à imaturidade pessoal (que veio também do mesmo contexto familiar) provoca disfunções no relacionamento do casal, comprometendo a família que está se formando. Os prejuízos podem ir para a próxima geração se não fizerem um movimento consciente de mudança.

Levando em consideração que estes pseudo-adultos se encontram, se apaixonam e se casam, vamos analisar duas formas de relacionamento dentro da caracterialidade, uma relativa a um modelo de relação já em declínio, mas que ainda serve como referência de casamento e outra mais moderna que está em evidencia nos dias atuais, a partir de mudanças culturais significativas como o divórcio.

1. Mulher com traço de caráter esquizóide que se une a um homem traço de caráter fálico-narcisista:

Ela é a esposa que se dedica ao casamento e abdica de ter profissão. Cuida da casa, dos filhos e do marido. Ela não reconhece a si mesma como capaz de existir sem ele. Alexander Lowen (1975, p. 154) mostra o preço da ilusão da esposa perfeita: “acreditar que um homem possa agradecer sua esposa por torná-lo bem sucedido não se fundamenta também na realidade, uma vez que o efeito de uma tal atitude é negar o homem e castrá-lo”.



ANDREASSA, Eloá. Casamento e a escolha do parceiro – análise caractereológica e sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Quanto ao homem fálico-narcisista, esta esposa é adequada uma vez que cuida de tudo sem competir com ele. Porém, no fundo ele não a respeita, podendo ser infiel. Ele é bem sucedido e domina pelo dinheiro. Ela se submete.

Este tipo de casamento era duradouro mesmo que não satisfatório. Como em outras épocas o divórcio não era uma opção a esposa se resignava e eles continuavam juntos, até porque, segundo Reich:

Os representantes deste tipo de caráter são considerados como objetos sexuais altamente desejáveis, porque revelam todas as marcas de autêntica masculinidade na sua aparência. (REICH, 1979, p. 254)

2. Mulher com traço de caráter fálico-narcisista que se une a um homem traço de caráter passivo-feminino:

Ela é agressiva, pró-ativa, determinada. Ele é calmo, passivo, sem muita iniciativa. No início se complementam satisfatoriamente. Depois ela se torna francamente autoritária e ele humilhado enfraquece, torna-se dependente dela. Este exemplo é mais comum na atualidade, devido às mudanças culturais nos papéis de gênero e também no casamento. Além do mais, estas mulheres viram suas mães dependerem do marido e muitas vezes serem humilhadas. Agora fortalecidas apresentam a conta ao próprio companheiro, que é muito diferente de seu pai.

Outros pares se formam unindo pessoas com diferentes traços caracteriais que tornam os relacionamentos disfuncionais, repletos de frustrações, cobranças, reações agressivas, brigas, ameaças de separação, silêncio e distanciamento.

O casal pode se separar quando não consegue ver além das aparências ou quando a dificuldade é grande demais dificultando a busca de soluções. Quando cada parceiro se concentra somente na sua verdade e não abre espaço para ouvir o outro, então a relação está condenada. Há esperança para aqueles que têm disponibilidade para olhar dentro de si mesmos, tomar contato com suas feridas emocionais e trabalhar para curá-las. Este pode ser um recomeço com novas perspectivas na construção de uma relação mais real.



ANDREASSA, Eloá. Casamento e a escolha do parceiro – análise caractereológica e sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

.....

REFERENCIAS

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. Cultrix: São Paulo, 1996.

LOWEN, A. **O Corpo em Terapia**. São Paulo: Summus, 1977.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

REICH, W. **Análise do Caráter**. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1979.

WILLI, J. La pareja humana: relación y conflicto. Madrid. 1985

.....

AUTORA

Eloá Andreassa/PR - é psicóloga (CRP-08/3668), especialista em Psicodrama Terapêutico, Terapia Familiar Sistêmica, Terapia Comunitária, Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: eloandreassa@terra.com.br

